

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA ORQUESTRA VILLA-LOBOS: A
ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

ALINE MARES DOS SANTOS

PORTO ALEGRE
2020

ALINE MARES DOS SANTOS

**PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA ORQUESTRA VILLA-LOBOS: A
ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Marta Del Ben

PORTO ALEGRE
2020

CIP - Catalogação na Publicação

dos Santos, Aline Mares
Perfil de egressos do Programa Orquestra
Villa-Lobos: a elaboração de um instrumento de
pesquisa / Aline Mares dos Santos. -- 2020.
34 f.
Orientadora: Luciana Marta Del Ben.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Licenciatura em Música, Porto Alegre, BR-RS,
2020.

1. educação musical. 2. perfil de egressos. 3.
projetos sociais em música. 4. avaliação de projetos
sociais. I. Del Ben, Luciana Marta, orient. II.
Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha orientadora Dr.^a Luciana Del Ben; sem ela a realização deste trabalho não seria possível, bem como a minha trajetória na universidade.

À Orquestra Villa-Lobos, por todo o aprendizado musical e social. A oportunidade de trabalhar onde gosto e continuar estudando o que gosto.

À minha família, pois parte do que sou hoje, meus valores, minha independência e todos os obstáculos que já superei, foram graças à ajuda e persistência de minha família.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, à Dr.^a Luciana Del Ben, por aceitar me orientar e insistir que, em meio a tantas desistências, eu persistisse no trabalho e não o deixasse para depois. E não só para a realização deste trabalho, mas por todo ensinamento desde meu primeiro dia no curso de licenciatura em música. Com ela aprendi a escrever trabalhos científicos (ainda estou aprendendo), a evidenciar os meus potenciais, os desafios de uma sala de aula, a questionar sempre antes de agir e, principalmente, a olhar atentamente as pessoas que dependem e dependerão de mim.

À professora Cecília Rheingantz Silveira, por me acolher no Programa como aluna e como monitora, aceitar e confiar em meu trabalho no Programa e ser um exemplo de pessoa solidária, justa e forte. Somos capazes de tudo se houver dedicação e fé.

Ao Programa Orquestra Villa-Lobos, por todas as oportunidades de aprendizado musical e social; pela oportunidade de fazer parte da equipe como monitora, preparação para a prova específica, indicações de emprego, a confiança em mim e em meu trabalho; por flexibilizar os meus horários de forma que eu pudesse continuar estudando e crescendo profissionalmente, pois conciliar trabalho com a universidade não é fácil. Onde vivo, as expectativas profissionais para o futuro são baixas, parando no ensino médio e trabalhando onde dá para se encaixar e me sinto muito grata pelo Programa ter me ajudado a mudar as minhas expectativas. Pelos passeios, a aculturação vivida naqueles espaços e no próprio Programa e por lutar intensamente por cada aluno e familiar da OVL.

À minha família, por segurar a barra junto comigo, equilibrar meus sentimentos e me ajudar a prosseguir com meu objetivo. Parte do que sou hoje, meus valores, minha independência e todos os obstáculos que já superei, foram graças à ajuda e persistência de minha família, em especial, meu namorado Átila Oliveira, que, paciente e sutil, dizia todo dia: “tenta, amor, tu é boa nisso”. Minha mãe, que reza por mim todo dia, sempre prepara minhas seguranças e acende uma velinha para ajudar a iluminar meu caminho. Amo todos vocês.

Ao Grupo Samba Delas, que vibra comigo intensamente pelos meus acertos e improvisos no palco. Trouxe-me outro olhar para a vida e me deu a liberdade e respeito que eu precisava para me soltar e ser quem eu sou musicalmente. Que, mesmo com minhas caras e bocas, que, em geral, fazem de mim uma mulher brava e pouco acessível, não se importou; estavam sempre lá sorrindo para mim. Lembrou-me do porquê escolhi música e que sou boa nisso e, segundo elas, em ensinar também; no palco, que eu podia ser eu. Obrigada por fazerem parte da minha história e transformar momentos difíceis em tranquilos, por deixar meu recital leve e como eu sempre sonhei.

À minha amiga Letícia Gomes, que me ajudou em diversos momentos da Universidade, foi um grande apoio durante muito tempo e, apesar da distância

ocorrida por mudanças no currículo e suas diferenças, sempre se mostrou leal e solidária comigo. Você é show.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um instrumento de pesquisa que possa construir um perfil de egressos do Programa Orquestra Villa-Lobos que participaram do seu grupo artístico, a Orquestra Villa-Lobos (OVL). O grupo artístico é a oficina principal do Programa Orquestra Villa-Lobos, programa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, situada na periferia de Porto Alegre (RS), no bairro Lomba do Pinheiro, mantido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), instituição mantida pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis. O estudo sobre egressos é relevante na medida em que seus resultados podem ser utilizados para a avaliação do Programa e, assim, contribuir para subsidiar ações para sua melhoria. A partir de uma revisão de literatura, que focalizou estudos sobre egressos, instituições e organizações não governamentais e avaliação de programas e projetos sociais, foi elaborado um questionário que poderá ser aplicado online. O questionário é dividido em duas seções: a primeira é composta por questões sociodemográficas e a segunda, por questões específicas ao Programa, que partem das práticas vividas no Programa e vão se direcionando para suas possíveis contribuições para a vida social e profissional do egresso nos dias de hoje. Espero que este trabalho seja utilizado como um instrumento de avaliação do Programa Orquestra Villa-Lobos, evidenciando as contribuições deste para seus egressos, e podendo sinalizar se seus objetivos estão sendo alcançados e possíveis indicadores de melhoria do grupo para seus atuais e futuros alunos.

Palavras-chave: educação musical, perfil de egressos, projetos sociais em música, avaliação de projetos sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Estudos sobre egressos.....	12
2.2 Sobre instituições e organizações não governamentais	13
2.3 Sobre avaliação de programas e projetos sociais.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Obtenção de autorização para conduzir o estudo.....	18
3.2 Escolha dos potenciais participantes do estudo	18
3.3 O <i>survey</i> como estratégia para coleta dos dados	18
3.4. O questionário como instrumento de pesquisa	19
4 O QUESTIONÁRIO	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Desde pequena, me identifico com a área das artes. Quando criança, recebia muitos elogios por meus desenhos e, por muito tempo, desenhar foi o meu principal *hobby*. Nas aulas de artes sempre fui destaque. Aos 10 anos de idade, no ano de 2004, quando cursava o terceiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Heitor Villa-Lobos, na cidade de Porto Alegre (RS), notei-me curiosa com uma sala diferente na escola. A porta era diferente, as janelas completamente fechadas e o som que saía de lá era algo que eu nunca escutara antes. Dentro da sala, um grupo ensaiava músicas, ora do repertório popular brasileiro ora várias outras; ao mesmo tempo, em pequenas brechas para o estudo individual, havia conversas e risadas que, às vezes, cruzavam a sala, chegando a outros naipes. Havia uma energia que me embriagava. Os instrumentos eram flautas doces por todo o fundo da sala, naipes de cordas friccionadas à frente, centralizado, harmonia à direita das cordas, perto da porta, e a percussão na outra ponta, à esquerda das cordas. Era um grupo com alunos de distintas faixas etárias, mas acima de 11 anos.

Mais tarde, pude perceber que esse grupo era apenas uma parte de um todo maior: o Programa Orquestra Villa-Lobos. A ideia do Programa teve início com aulas de flauta doce no contraturno escolar, em 15 de abril de 1992, com um grupo de 14 alunos denominado Clube de Flauta. Com seu crescimento, em 1997 ganhou uma nova identidade, como orquestra de flautas, e, em 2008, firmou convênio com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e com o Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), instituição mantida pelo Instituto Cultural São Francisco de Assis. Quando o Programa completou 18 anos, representando sua maioridade, passou a se chamar Orquestra Villa-Lobos. Hoje, com 27 anos, mantido pela SMED, em parceria com o CPCA, oferece mais de 395 atendimentos semanais gratuitos em cinco sedes no bairro Lomba do Pinheiro, sendo 190 alunos na EMEF Heitor Villa-Lobos. São oferecidas as seguintes oficinas de música: canto coral, cavaquinho, contrabaixo elétrico, expressão corporal, flauta doce, gaita ponto, musicalização infantil, percussão, piano, prática de orquestra, sapateado americano, teatro, teoria e percepção, viola, violão, violino e violoncelo. O grupo artístico – a Orquestra Villa-Lobos (OVL) – é composto por 45 integrantes.

Encantada com o que via e ouvia ao espiar aquela aula, quando tinha 10 anos, procurei me informar sobre como participar. Ao descobrir que havia vaga para oficina de percussão e as aulas aconteciam depois da aula curricular, no turno da tarde, corri para me inscrever. Frequentei as aulas e, no final daquele mesmo ano, participei, com o grupo de percussão, do espetáculo da Orquestra Villa-Lobos (OVL): Planeta sonho, no teatro da AMRIGS (Associação-Médica do Rio Grande do Sul). Enquanto aguardava da coxia a minha vez de tocar, estava apaixonada pelo espetáculo que via. Tudo que experienciei naquele dia foi novo e inspirador para mim. Fazer parte de tudo aquilo só intensificou minha vontade de participar da OVL. Percebi também que eu queria aprender muitos outros instrumentos no Programa.

Quando eu cursava o quarto ano, em 2005, abriram vaga para entrar no grupo artístico do Programa, a OVL, aquela mesma que eu observava ao ir para o refeitório. Lembro de sentir muitas emoções com a possibilidade de ingressar no grupo, mas apenas dois alunos da oficina foram selecionados para entrar. Percebi que naquela oficina eu demoraria muito para me desenvolver e poder participar da OVL. Naquela época, eu já não estava mais com vontade de tocar somente instrumentos pequenos e de brilhos (como ovinhos e chocalhos de metal), pois queria experimentar outros, mas, por causa dos arranjos, não poderia mudar, ao menos era assim que eu entendia esse fato naquela época, o que me levou, ao final daquele ano, a sair da oficina.

No quinto ano do ensino fundamental, em 2006, a professora de música e coordenadora do Programa, Cecília R. Silveira, passou em minha sala de aula ofertando a oficina de flauta doce na escola e, mesmo não sendo o grupo artístico OVL, decidi participar. Dediquei-me muito durante o ano inteiro para conseguir a vaga na OVL no naipe de flauta doce soprano e foi o que aconteceu. Não demorou muito para que a música se tornasse meu novo *hobby*. Nessa época, todos os meus colegas de turma ficavam pasmos com nossas apresentações e passeios, o que fazia eu me sentir importante na escola. Todo final de ano produzíamos espetáculos para a comunidade e, por fazer muitas oficinas (violão, cavaco, teclado, percussão, expressão corporal e violoncelo), minha atuação nesses espetáculos era cada vez maior.

Em 2009, quando ingressei no ensino médio, o *hobby* passou a se tornar algo sério, na medida em que não me via fazendo outra coisa no futuro que não

música, e precisava planejar minha carreira profissional. Tentei me preparar musicalmente para isso, mas, naquela época, meu principal desafio era tentar não repetir o ano no ensino médio e cuidar do meu “casamento precoce”. Não podia me distanciar do Programa para iniciar estágio porque queria muito estudar música, mas era muito difícil conciliar tudo e havia muita pressão familiar para ajudar em casa conseguindo um emprego.

Em 2011, consegui me formar no ensino médio, mas não estava pronta para fazer a Prova de Habilitação Específica para ingresso no curso de graduação em música da UFRGS. Sobrando mais tempo, me dediquei a conseguir emprego na área de música e, por indicação de Cecília, iniciei aulas de música pelo Programa Mais Educação em duas escolas municipais de ensino fundamental de Porto Alegre: a EMEF Afonso Guerreiro Lima e a EMEF São Pedro. Também optei por fazer a Prova de Habilitação Específica com o instrumento flauta doce e o Programa logo ofereceu aulas individuais de flauta doce para me preparar para essa prova e, no ano de 2015, fui aprovada no curso de licenciatura em música da UFRGS.

Hoje em dia, atuo no Programa Orquestra Villa-Lobos como monitora nas oficinas de flauta doce e violoncelo e no grupo de cordas. Trabalhar no Programa tem me ajudado a descobrir minhas capacidades como educadora musical, pela confiança e liberdade que o Programa me concede para exercer minhas funções e colocar em prática minhas propostas. O Programa também oportunizou muitas conquistas importantes em minha vida, como a vivência com diferentes pessoas e culturas, experiência em orquestra sinfônica e festivais de músicas, indicação ao meu primeiro emprego, ajuda de custo para cursos, além de me auxiliar no ingresso na Universidade, que foi um passo muito importante em minha vida profissional. O curso de licenciatura da Universidade, junto com o Programa, vem me aperfeiçoando para a prática como docente e como musicista/artista.

Refletindo sobre todas as oportunidades que tive durante 14 anos participando do Programa Orquestra Villa-Lobos, primeiramente como aluna e, depois, como monitora, me sinto grata por ter feito parte do Programa e por todo o aprendizado nele desenvolvido. Assim como eu, outros colegas partilham de incontáveis conquistas a partir de seu aprendizado musical e social no Programa. No campo profissional musical, somos dez egressos dedicados à música, como instrumentistas e professores de música. Dentre estes, três são formados em

música, quatro estão estudando em universidades e três trabalham e buscam a formação universitária. Ainda participando do Programa, quatro alunos, ainda cursando o ensino médio, se preparam para o ingresso em um curso superior de música.

No entanto, o grupo artístico OVL costuma ter de 45 a cinquenta integrantes, o que me faz pensar que, durante os 27 anos de existência da OVL, vários de seus ex-integrantes, por motivos diversos, não optaram por atuar profissionalmente na área de música. Isso gerou em mim algumas indagações: onde estão os egressos da OVL? Deram continuidade às suas práticas musicais? Deram continuidade aos estudos? Em que trabalham? Como percebem sua participação na OVL? Que contribuições essa participação lhes trouxe? A fim de buscar respostas para essas indagações a partir do ponto de vista de ex-alunos do Programa, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um instrumento para construir um perfil de egressos do Programa Orquestra Villa-Lobos que participaram do seu grupo artístico, a Orquestra Villa-Lobos. O estudo sobre egressos é relevante na medida em que seus resultados podem ser utilizados para a avaliação do Programa e, assim, contribuir para subsidiar ações para sua melhoria.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estudos sobre egressos

Duas pesquisas sobre egressos realizadas nos últimos anos na área de música serviram como ponto de partida para este trabalho. Pimentel (2015, p. 66), após revisar a literatura, observa que “os estudos sobre egressos têm sido uma ferramenta eficiente para a avaliação de cursos e políticas públicas, para a identificação de suas demandas e para investigar a relação entre educação e trabalho/emprego”.

Especificamente sobre a avaliação interna de cursos, Gomes (2016) cita Machado (2010, p. 52, apud GOMES, 2016, p. 41), para quem:

A conotação de avaliação interna se verifica pela participação de integrantes que representam importante segmento da comunidade acadêmica, que, embora já tenham sido diplomados, vivenciaram de perto a realidade de seus cursos, com suas fragilidades e qualidades. Por outro lado, a trajetória profissional pós-formatura habilita os ex-alunos a avaliarem a instituição com outro olhar crítico, haja vista a experiência adquirida pelo exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho.

Os trabalhos revisados por Pimentel (2015) e Gomes (2016) estudaram egressos de cursos de graduação e pós-graduação, de cursos técnicos e de políticas e programas educacionais específicos, como o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Dentre esses trabalhos, não constam estudos sobre egressos de projetos específicos de escolas ou projetos sociais, tema que passo a abordar a seguir, já que, embora o Programa Orquestra Villa-Lobos seja de uma escola municipal de Porto Alegre, vinculado, portanto, ao poder público municipal, ele é desenvolvido em parceria com o Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), instituição cuja mantenedora é o Instituto Cultural São Francisco de Assis. Como consta no site do CPCA, trata-se de “uma instituição de caráter público, sem fins lucrativos, de assistência social dos Freis Franciscanos da Província de São Francisco de Assis no Brasil, da Ordem dos Frades Menores”. A instituição “atua em diversas frentes na garantia e promoção

da pessoa e de seus direitos fundamentais.” (<https://cpca.org.br/sobre-o-cpca-2/>).

2. 2 Sobre instituições e organizações não governamentais

No atual cenário sociopolítico brasileiro, nunca foi tão necessária a recorrência às ações sociais oferecidas por instituições e organizações não governamentais (ONGs) e seus programas e projetos sociais. Essas ações têm se mostrado eficazes na resolução de problemas apresentados pela sociedade e sua importância crescente tem sido observada no meio acadêmico e profissional em determinadas áreas.

As ONGs, historicamente, nasceram de uma necessidade de intervenção nas políticas do governo que, por muito tempo, oprimiu e esqueceu a população mais necessitada. De caráter militante, visava a contribuir para a luta por direitos civis, em resposta à opressão que caracterizou o período de ditadura no país. Com a instauração do movimento democrático, foram se descaracterizando e passaram a atuar na busca por melhoria de condições sociais, desenvolvimento econômico, redução da pobreza, promoção dos direitos civis e defesa de interesses sociais e de determinados grupos (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2011).

Como entendem Assumpção e Campos (2011),

Essas entidades não governamentais surgidas com o objetivo de organizar, participar e articular ações de reivindicações e lutas sociais se descaracterizaram, a partir do final da década de 1980, em função do movimento democrático que se instalou, mais especificamente no Brasil. Assim, hoje são reconhecidas como “organizações da sociedade civil que assumem funções de respostas às demandas sociais a partir de valores como solidariedade local, autoajuda e ajuda mútua” (Montaño, 2007:184). (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2011, p. 213)

Ainda segundo esses autores,

Em lugar das organizações do Estado (burocrático e ineficiente) ou do mercado (lucrativo) para responder às demandas sociais, as organizações da sociedade civil assumem essa tarefa. Assim, em uma sociedade que possui três categorias de cidadãos: “consumidores de serviços mercantilizados; usuários de serviços estatais; excluídos e assistidos pela caridade e filantropia” (Montaño, 2007:198), cabe à sociedade civil se mobilizar para atender a última das três categorias de cidadãos. (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2011, p. 213)

Hoje em dia, essas organizações sem fins lucrativos têm como foco a reparação social, operando “serviços destinados a aliviar os sintomas de desigualdades, objetivando melhorar as condições sociais” (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2011, p. 213-214). É nesse sentido que torna-se visível, segundo Kleber (2014, p.28), “o envolvimento de segmentos da sociedade civil na busca da redução dos problemas sociais, a fim de que se garantam as condições mínimas para o que podemos chamar de dignidade humana.”.

Desenvolvidas pelo chamado terceiro setor, essas iniciativas dirigem-se para um público desfavorecido e/ou excluído da sociedade. Segundo Kleber (2014, p. 32), “O terceiro setor é a dimensão institucional e política que se volta para questões sociais, constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que têm como objetivo gerar serviços de caráter público para a sociedade.”.

As atividades do terceiro setor,

quando operadas por entidades que tenham alguma realidade institucional, (...) são formalmente constituídas (...). Não possuem fins lucrativos, pois não existem primordialmente para gerar lucros, e não são dirigidas primordialmente por metas e considerações comerciais. (...) São separadas do Estado, pois não fazem parte do aparato governamental e não exercem autoridade governamental em seu benefício. São autogeridas, pois são capazes de controlar suas próprias atividades e não estão sob o controle efetivo de qualquer outra entidade, tendo, assim, capacidade de governança e estrutura própria. E, finalmente, não são compulsórias, pois sua filiação, contribuição de tempo e dinheiro não são requeridas ou obrigatórias por lei e nem fazem parte da condição de cidadania (United Nations, 2003). Isso inclui, portanto, congregações religiosas, universidades, hospitais, museus, grupos de direitos civis que abrigam excluídos, sindicatos, partidos políticos e organizações ambientais, entre outras. (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2011, p. 214)

Os projetos e programas sociais promovidos por essas entidades podem ocorrer dentro ou fora delas, por iniciativa civil, com ou sem ajuda do Estado. Seus objetivos são definidos na tentativa de resolver um problema em determinado local ou comunidade. Dependem de apoio e incentivo, que se pode adquirir em editais e iniciativas de governos ou empresas, basicamente pelo apoio do primeiro e do segundo setor.

Segundo Kleber (2014, p. 27), “A expansão dos projetos sociais na década de 90 no país deve-se a vários motivos, ligados às raízes sociais e culturais das práticas assistenciais e educativas dos movimentos sociais

organizados em associações, fundações, igrejas de diferentes credos.”. Pela busca de uma formação integral dos sujeitos, os projetos sociais têm sido tratados como tema pertinente entre educadores de diversos campos da educação e cultura, cientistas sociais, formadores de opiniões e gestores públicos (NASCIMENTO, 2014, p. 51).

2.3 Sobre avaliação de programas e projetos sociais

Conforme Fonseca, Oliveira e Rodrigues (2016),

Um projeto social caracteriza-se por um conjunto de ações organizadas e planejadas “com a finalidade de enfrentar um problema social de pobreza e exclusão, e de promover uma mudança nessa realidade social”, normalmente atendendo a grupos que não possuem recursos para solucionar suas necessidades autonomamente através do mercado (RODRIGUES, 2011b).

O que se observa é que ultimamente os projetos sociais desenvolvidos por ONGs vêm ganhando visibilidade e, conseqüentemente, houve um crescimento da demanda para que as mudanças provocadas em decorrência das intervenções realizadas fossem divulgadas (ROCHE, 2002 apud CAMPÊLO, 2004). Esta demanda por resultados e mudanças deu início à cultura da avaliação no contexto de projetos sociais do terceiro setor. (FONSECA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2016, p. 1185)

Considerando a pertinência e relevância atribuídas aos projetos sociais, faz-se necessário o acompanhamento e a avaliação dessas ações para garantir sua qualidade e eficácia para a sociedade. No intuito de solucionar essa dificuldade, muitas pesquisas e estudos têm encontrado a resposta na avaliação de projetos sociais. “A avaliação é uma coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa (CHIANCA; MARINO; SCHIESARI, 2001). A partir da coleta, pode-se pensar em indicadores eficientes para a melhoria do projeto.

Segundo Raposo (1996), “a avaliação é um investimento e não um custo, sendo operacionalizada sempre de forma participativa, envolvendo todos os grupos interessados.” (apud COELHO; GONÇALVES, 2011, p. 438). Sendo assim, se faz necessário o investimento em práticas avaliativas de projetos sociais para mediar, ajudar a conduzir e até comprovar a eficácia de projetos sociais, uma necessidade de projetos e programas que buscam apoio externo.

Diversos autores encontraram na avaliação de projetos sociais uma forma de solucionar essa dificuldade, servindo de auxílio na gestão dos projetos, desde

sua administração até o impacto que este fará no participante e sua comunidade. A seguir, listo alguns trabalhos sobre avaliação de projetos em diversas áreas para que seja melhor compreendido como a avaliação dos mesmos pode se fazer eficaz.

Antunes (2008), em seu trabalho de conclusão de estágio supervisionado, realizou uma avaliação de resultados do projeto “Samba que se aprende na escola”, desenvolvido pela Escola de Samba Rosas de Ouro, na cidade de São Paulo. O trabalho consistiu em um estudo de caso, do qual participaram gestores do projeto e representantes da comunidade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, observação não participante e pesquisa documental. Os resultados, segundo o autor, evidenciaram aspectos positivos e negativos do projeto, entre estes últimos, a gestão, considerada frágil.

Fonseca, Oliveira e Rodrigues (2016) fazem uma avaliação de mérito e impacto dos projetos desenvolvidos no Empreendimento Social Espaço Casa Viva (ESECAV), da Rede CCAP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desenvolve e administra projetos no bairro de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O ESECAV objetiva contribuir com o desenvolvimento pessoal e social dos beneficiários, inseridos num contexto de violência e pobreza. Foram escolhidos três projetos para a avaliação, do ponto de vista dos colaboradores e educadores e dos beneficiários: a Oficina Portinari, a Escola de Música de Manguinhos e o Grupo Música na Calçada. A partir da experiência dos autores e do embasamento teórico, foram utilizados indicadores para nortear a avaliação dos impactos e mérito do projeto, sendo construídos três escalas autoaplicáveis como instrumentos de avaliação. Os autores concluíram que “Os resultados obtidos apontaram que os projetos desenvolvidos são realizados com mérito por meio de suas ações e geram impactos positivos na vida de seus beneficiários diretos.” (p. 1184).

Coelho e Gonçalves (2010) relatam em seu artigo “Avaliação de projetos sociais: a perspectiva da comunidade”, a importância da avaliação para o fortalecimento dos gestores sociais e a valorização da comunidade no processo de avaliação. Nesse artigo os autores direcionam um olhar para o investimento social. Eles reúnem os principais resultados de uma pesquisa realizada com um projeto na área do esporte, cultura, educação e geração de renda, envolvendo mais de 1000 pessoas da comunidade em que atua. Os dados foram coletados

por meio de um grupo de discussão com representantes da comunidade e dos investidores e da aplicação de 200 questionários a crianças, adolescentes e adultos beneficiados pelo projeto. Como resultados esperados, os autores destacam “de um lado, o fortalecimento dos gestores sociais, que poderão estar mais aptos a demonstrar os resultados de sua atuação para a sociedade e para o mercado de captação de recursos, e de outro, a contribuição para que os investidores sociais consigam valorizar a importância da comunidade no processo de avaliação.” (p. 436).

No trabalho produzido pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Associação Amigos do Projeto Guri (2015), é feita uma avaliação do Projeto Guri a fim de conhecer a satisfação dos alunos beneficiários em relação ao projeto. O Projeto Guri é um projeto de educação musical mantido pelo Governo do Estado de São Paulo e administrado pela ONG Sustenidos (<http://www.projetoguri.org.br/quem-somos/>). Tem “como base uma concepção de educação que inclui as dimensões afetiva, intelectual, estética, ética e social do conhecimento. Assim, reafirmando o potencial transformador do conhecimento, com ênfase na linguagem e aprendizagem da música, o Projeto pretende contribuir para a formação sujeitos integrados positivamente na sociedade”. (SÃO PAULO, 2015, p. 14)

Os dados foram coletados por meio de um questionário, que foi respondido por uma amostra formada por 1.576 alunos com 12 anos ou mais dos polos do Projeto. O relatório é dividido em cinco capítulos: o primeiro detalha a metodologia utilizada na elaboração da pesquisa; o segundo apresenta o perfil dos alunos que participaram da pesquisa; o terceiro trata da satisfação dos alunos em relação à qualidade das aulas; o quarto trata da satisfação dos alunos com o polo de ensino do Projeto e sua organização; e o quinto aborda a satisfação dos alunos com o Projeto Guri como um todo. Concluiu-se na pesquisa que a maioria dos alunos, de forma geral, está satisfeita com o Projeto Guri, mas o mesmo ainda precisa melhorar quanto à utilização do seu acervo cultural, que é pouco acessado pelos alunos.

A partir da leitura dos trabalhos apresentados neste capítulo, decidi construir um questionário que poderá ser utilizado para avaliar o mérito e os impactos do Programa Orquestra Villa-Lobos, como será relatado a seguir.

3. METODOLOGIA

3.1 Obtenção de autorização para conduzir o estudo

Para conduzir este estudo, foi necessário, primeiramente, pedir autorização para a coordenadora do Programa Orquestra Villa-Lobos, a professora Cecília R. Silveira, que, prontamente, autorizou o estudo e se disponibilizou para ajudar no que eu precisasse com informações, documentos e materiais.

3.2 Escolha dos potenciais participantes do estudo

O segundo passo foi decidir quem seriam os egressos do Programa a serem investigados. Diante do elevado número de atendimentos realizados pelo Programa, como antes informado, optei por fazer um recorte e selecionar somente os egressos que integraram seu grupo artístico, a OVL.

Para identificar os ex-integrantes da OVL, recorri às produções artísticas do grupo, registradas em CD, DVD e livro, em que constam os nomes de seus integrantes. Essas produções são os CDs *Trenzinho do Caipira* (2002) e *Olhos Coloridos* (2008), o DVD *orquestra Villa-Lobos ao vivo* (2012) e o livro *Orquestra Villa-Lobos: Música que transforma* (2013). A partir desse material, juntei os alunos que se enquadram como egressos. O total foi de 96 egressos.

A partir de minhas experiências nos espetáculos de finais de ano produzido pela OVL de que participei, notei que muitos egressos da OVL procuram manter contato com a coordenadora, Profa. Cecília, e confiei que poderia ser de interesse da maioria participar da pesquisa, caso esta venha a ser aplicada.

3.3 O *survey* como estratégia para coleta dos dados

Como o objetivo deste trabalho é elaborar um instrumento para construir o perfil dos egressos da OVL, tendo em vista avaliar o Programa quanto ao

cumprimento de seus objetivos e quanto às suas potenciais contribuições para os egressos, achei por bem definir como estratégia para a coleta de dados da pesquisa o *survey* psicossocial, que busca obter informações relevantes sobre características e atitudes de um grupo de indivíduos e suas questões direcionam para a construção de suas personalidades. Esse tipo de método se aproxima do *survey* exploratório, que busca as mesmas informações e características, mas diferencia-se porque não busca explicar suas atitudes, e, sim, identifica-las. Esse método tem um caráter descritivo, que visa a identificar a população e seu viés e descrever a distribuição de algum fenômeno em subgrupos da população e/ou a comparação dessas distribuições (PINSONNEAULT; KRAMER, 1993, apud FREITAS et al., 2000).

3.4. O questionário como instrumento de pesquisa

Para construir o perfil dos egressos da OVL, optei pela elaboração de um questionário (BAPTISTA; CUNHA, 2007; VASCONCELLOS, L.; GUEDES, 2007; VIEIRA, 2009). Segundo Vieira (2009), em seu livro sobre como elaborar um questionário, define-se questionário como um “instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre um determinado tema” (VIEIRA, 2009, p. 15).

Optei pelo uso do questionário autoaplicado, por e-mail ou internet, pois são “facilmente distribuídos, a coleta de dados e o processamento dos dados são rápidos. No entanto, fica restrita aos usuários da internet, que não representam a população geral” (VIEIRA, 2009, p. 19). O questionário foi produzido tendo em vista seu envio por e-mail e *Facebook*, mantendo em sigilo a identidade do respondente. A ideia é que seja disponibilizado online, em aplicativos como *Google Forms* ou na plataforma *SurveyMonkey*.

As questões foram pensadas em uma divisão de duas etapas, que passam de questões gerais às mais específicas. Com respostas qualitativas, as questões procuram proporcionar confiança ao respondente, de forma que possam se sentir à vontade com o decorrer das questões. A ordem das questões também procura proporcionar confiabilidade e coesão, na medida em que vai se aproximando da parte específica e objetiva, pois, em diversos momentos, uma questão se liga à outra.

As questões gerais consistem em perguntas sociodemográficas padrão, visando, primeiramente, a identificar os egressos a partir de sua faixa etária, raça/etnia, religião, localidade e nível de escolaridade. A partir das respostas a essas questões, os egressos podem ser agrupados e caracterizados por similaridades e diferenças, características que poderão ser comparadas com as da população do município de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul e do país. Também possibilitarão estabelecer relações entre alguns indicadores, como raça/etnia e nível de escolaridade, assim como religião e área de formação e a identificar a vinculação dos egressos com a comunidade em que se insere a OVL, quantos cursaram ensino superior e quantos se graduaram em música.

Na segunda parte, o questionário passa a tratar de questões específicas do Programa, buscando compreender a participação do egresso no Programa e suas contribuições para o mesmo. As questões partem das práticas vividas no Programa e vão se direcionando para suas possíveis contribuições para a vida social e profissional do egresso nos dias de hoje.

Buscando construir um questionário que não tome em demasia o tempo do respondente, quase todas as questões têm respostas fechadas, pensadas para ajudar o respondente, sendo apenas as duas últimas questões abertas, que visam a dar espaço para que o egresso possa responder de forma mais aprofundada como o Programa contribuiu para sua vida como cidadão atualmente, sem influenciar sua resposta.

As questões apresentam respostas qualitativas fechadas ou respostas de múltipla escolha. De fácil entendimento, isso dá agilidade ao processo e ganha-se tempo de resposta do questionário. Além disso, tanto o respondente quanto o pesquisador têm vantagens, pois “as respostas são fáceis de responder e a apuração dos dados também é fácil” (VIEIRA, 2009, p. 37).

O questionário elaborado será apresentado a seguir, acompanhado de alguns comentários sobre questões específicas do Programa.

4 O QUESTIONÁRIO

PARTE I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1) Qual é a sua idade? _____

- 2) Qual é seu gênero?
 - () Masculino
 - () Feminino
 - () Outro

- 3) Como você se considera?
 - () Branco(a)
 - () Pardo(a)
 - () Preto(a)
 - () Amarelo(a)
 - () Indígena
 - () Não sei
 - () Outro (especifique): _____

- 4) Qual é seu estado civil?
 - () Solteiro(a)
 - () União estável
 - () Casado(a)
 - () Separado(a) / Divorciado(a) / Desquitado(a)
 - () Outro (especifique): _____

- 5) Você tem alguma religião ou culto?
 - () Não
 - () Sim. Qual? _____

- 6) Em que cidade e estado você mora atualmente?

7) Em que bairro/comunidade?

8) Qual é seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

9) Você estudou:

- Sempre em escola pública
- Parte em escola pública, parte em escola privada
- Sempre em escola privada
- Não frequentei a escola
- Outro (especifique):

Para quem assinalou Ensino Superior completo na questão 8:

9.a) Qual foi o curso superior em que você se formou?

9.b) Em que tipo de instituição você fez o curso superior?

- Pública Federal
- Pública Estadual
- Pública Municipal
- Privada

Para quem assinalou Ensino Superior incompleto na questão 8:

9.c) Qual foi o curso superior que você frequentou?

9.d) Em que tipo de instituição?

- Pública Federal
- Pública Estadual
- Pública Municipal

Privada

10) Você está matriculado(a) em algum curso superior?

Não

Sim. Qual?

10.a) Em que tipo de instituição você faz o curso superior?

Pública Federal

Pública Estadual

Pública Municipal

Privada

PARTE II – SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA ORQUESTRA VILLA-LOBOS

11) Em que ano você ingressou no Programa Orquestra Villa-Lobos?

12) Que motivos levaram você a ingressar no Programa Orquestra Villa-Lobos?

Marque todas as opções que considerar pertinentes. Assinale todas as opções que considerar pertinentes.

Por influência de familiares

Por influência de amigos

Por influência de professores

Por gostar de música.

Por querer aprender a tocar um instrumento musical.

Por querer aprender a cantar.

Por gostar de estudar e adquirir conhecimentos.

Por querer participar do grupo artístico Orquestra Villa-Lobos.

Pela possibilidade de ter uma profissão no futuro.

Outro (especifique): _____

Comentário: Essa pergunta pode indicar a influência da OVL na comunidade.

13) Por quanto tempo você participou do grupo artístico Orquestra Villa-Lobos?

Comentário: No grupo artístico OVL, os alunos geralmente participam do Programa por, no mínimo, um ano. Há toda uma adaptação para que o aluno possa ficar à vontade no grupo, entender o ritmo dos ensaios, apresentações e espetáculos de fim de ano. O aluno que frequenta o grupo há mais de 2 anos acaba por incorporar essa rotina. Dessa forma, essa pergunta pode fornecer informações sobre a adaptação dos alunos à rotina do grupo.

14) Quais motivos levaram você a sair do grupo artístico Orquestra-Villa Lobos?

- Motivos familiares
- Motivos escolares
- Motivos de trabalho
- Motivos pessoais
- Outros (especifique): _____

Comentário: Os alunos podem ser incentivados pela família a sair do grupo para procurar emprego e ajudar em casa. Essa questão pode levantar esse assunto, que é foco da realidade da população brasileira de classe média baixa. Também pode trazer informações sobre a antecipação da entrada no mercado de trabalho e o não investimento nos estudos, o que pode levar o Programa a refletir sobre seus objetivos.

15) Você continuou estudando música depois que saiu do grupo artístico Orquestra Villa-Lobos?

- Não
- Sim

15.a) Onde você passou a estudar música depois que saiu do grupo artístico Orquestra Villa-Lobos? Marque todas as opções que considerar pertinentes.

- Escola de Ensino Médio
- Escola de música
- Curso de Extensão em universidade
- Igreja

- Projeto social
- Organização não governamental (ONG)
- Curso técnico em música
- Curso de licenciatura em música
- Curso de bacharelado em música
- Aulas particulares
- Festivais
- Com amigos
- Com a família
- Sozinho(a)/Autodidata
- Outro (especifique): _____

Comentário: Essa pergunta aborda possíveis contribuições do Programa ou um possível objetivo novo de vida do egresso, de formação e/ou atuação profissional na área de música. Aquele que continua estudando música, provavelmente, é porque gosta e quer continuar praticando ou porque gostaria de seguir seus estudos e se profissionalizar.

16) Você estuda música atualmente?

- Não
- Sim

16.a) Onde você estuda música atualmente? Marque todas as opções que considerar pertinentes.

- Escola de Ensino Médio
- Escola de música
- Curso de Extensão em universidade
- Igreja
- Projeto social
- Organização não governamental (ONG)
- Curso técnico em música
- Curso de licenciatura em música
- Curso de bacharelado em música
- Aulas particulares

- Festivais
- Com amigos
- Com a família
- Sozinho(a)/Autodidata
- Outro (especifique): _____

Comentário: Idem à questão anterior.

17) Atualmente, você está:

- Trabalhando.
- Trabalhando e estudando.
- Apenas estudando.
- Não está trabalhando e nem estudando.
- Outro (especifique): _____

Para quem respondeu que está trabalhando:

17.a) Você trabalha na área de música?

- Sim, trabalho exclusivamente na área de música.
- Sim, mas também atuo em outra área.
- Não, nunca tive interesse em trabalhar na área de música.
- Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas não encontrei oportunidades.
- Não, tinha interesse em trabalhar na área de música, mas encontrei oportunidades melhores em outra área.
- Outro (especifique): _____

Para quem respondeu que trabalha na área de música:

17.b) Qual(is) atividade(s) profissional(is) você exerce na área de música?

Marque todas as opções que considerar pertinentes.

- Banda autoral
- Banda tributo ou cover
- Banda ou orquestra de baile
- Sonorização para eventos
- Casa de show, teatro, boate, bar (música ao vivo)

- Produção fonográfica (gravadora)
- Edição musical
- Loja e/ou distribuição de discos
- Comércio de instrumentos musicais, equipamentos e acessórios
- Fabricação e reparo de instrumentos (luteria)
- Instrumentista
- Cantor
- Compositor
- Arranjador
- Produção de áudio para cinema, dança, teatro e moda (trilha sonora)
- Música para publicidade
- Música para eventos (casamentos, cerimônias religiosas, empresas, prefeituras, etc.)
- DJ (rádio, show, festa ou boate)
- Orquestra sinfônica da cidade, banda municipal ou militar ou coral municipal (emprego público)
- Orquestras e outros grupos instrumentais
- Bandas marciais
- Fanfarras
- Corais ou grupos vocais
- Professor particular (espaços não-formais de ensino)
- Professor universitário
- Professor de escola de música particular
- Professor de conservatório
- Professor de escola de educação básica
- Estúdio de ensaio ou de gravação
- Direção artística (show ou disco)
- Produção executiva (empresário ou produtor cultural)

- Organização de eventos (festivais, prêmios, shows)
- Roadie ou técnico de som em projetos de terceiros
- Projetos culturais na área de música
- Projetos sociais que envolvam a música
- Regência de corais
- Regência de bandas
- Regência de orquestras
- Outro (especifique): _____

Para quem respondeu que não trabalha na área de música:

17.c) Qual é o seu trabalho atual?

17. d) Qual(is) motivos(s) o(a) levaram a não trabalhar atualmente na área de música? Assinale todas as alternativas que considerar pertinentes.

- Falta de oportunidades
- Condições de trabalho precárias
- Baixa remuneração
- Falta de tempo
- Nunca tive interesse
- Outro (especifique): _____

Comentário: Essas questões poderão informar sobre o impacto do Programa para a atuação profissional de seus egressos na área de música.

Para quem respondeu que está trabalhando, na área de música ou em outra área:

17.e) Qual é seu grau de satisfação em relação à sua atividade profissional na atualidade?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Pouco satisfeito(a)
- Indiferente
- Insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)

17.f) A renda mensal que você tem com seu trabalho é de:

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 a 2 salários mínimos
- Mais de 2 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 4 salários mínimos
- Mais de 4 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

17.g) Qual é o seu grau de satisfação com a sua renda mensal atual?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Pouco satisfeito(a)
- Indiferente
- Insatisfeito(a)
- Muito insatisfeito(a)

Comentário: Essas questões possibilitarão comparar o grau de satisfação e a renda mensal dos egressos que trabalham na área de música e dos que não trabalham. As respostas sobre renda mensal também poderão ser comparadas com informações sobre a renda do trabalhador no estado e no país.

18) Você participa de alguma atividade musical atualmente, como ouvir música, frequentar shows, tocar um instrumento ou cantar?

- Não
- Sim

Para quem respondeu sim à questão anterior:

18.a) De quais atividades musicais você participa? Marque todas as opções que considerar pertinentes.

- Banda autoral
- Banda tributo ou cover
- Banda ou orquestra de baile
- Bandas marciais

- Coral ou grupo vocal
- Ouvir música em casa
- Ouvir música com os amigos
- Ouvir música em bares
- Ir a shows
- Ir a espetáculos
- Ir a recitais
- Ir a concertos
- Cantor
- Instrumentista
- Compositor
- Arranjador
- DJ
- Outro (especifique): _____

Comentário: Essa questão poderá informar sobre o impacto do Programa nas atividades de lazer dos egressos.

19) Como você avalia sua participação do Programa Orquestra Villa-Lobos? Que contribuições essa participação trouxe para a sua vida?

20) Gostaria de acrescentar alguma observação ou fazer algum comentário?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho me possibilitou compreender a importância do egresso em um trabalho de pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica e elaboração de questionário para futura aplicação, tendo em vista avaliar o Programa Orquestra Villa-Lobos sob o ponto de vista de alunos egressos do grupo artístico Orquestra Villa-Lobos. O objetivo do trabalho foi elaborar um instrumento de pesquisa capaz de delinear um perfil desses egressos.

Profissionalmente, o trabalho me elucidou acerca da falta de pesquisas no Programa Orquestra Villa-Lobos, visto que o Programa existe há 27 anos, concorreu e ganhou diversos prêmios na área da música, entre eles o Prêmio Açorianos, duas vezes, e é um projeto escolar, o que é incomum, tendo em vista a sua magnitude e importância para a comunidade escolar e a sociedade.

Pessoalmente, o trabalho me mostrou que o maior empecilho é posto por nós mesmos. Quando começamos algo, tomamos conhecimento do quanto ele é fácil ou difícil, do que somos capazes e do que temos a aprender. O maior desafio é confiar na orientação, no próprio potencial e nos procedimentos e técnicas que vão nos ajudar a fazê-lo. No fim, é como quando aprendemos um instrumento: no início é tudo complicado e, conforme nos aperfeiçoamos, adquirimos a confiança necessária para a execução do mesmo.

Como contribuição, espero que este trabalho seja utilizado como um instrumento de avaliação do Programa Orquestra Villa-Lobos, evidenciando as contribuições deste para seus egressos, e podendo sinalizar se seus objetivos estão sendo alcançados e possíveis indicadores de melhoria do grupo para seus atuais e futuros alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, André L. de A. **Avaliação de projetos sociais**: um estudo de caso do projeto social “samba que se aprende na escola” da Sociedade Rosas de Ouro. Trabalho de Conclusão de Estágio, Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina; 97 f.; Florianópolis, 2008.

ASSUMPÇÃO, Jairo J.; CAMPOS, Lucila M. de S. Avaliação de projetos sociais em ONG'S da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 209-242, jan./fev. 2011.

BAPTISTA, Sofia G.; CUNHA, Murilo B. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p.168-184, maio/ago. 2007.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2001.

COELHO, Michelle Q.; GONÇALVES, Carlos A. Avaliação de projetos sociais: a perspectiva da comunidade. **Revista Alcance** (eletrônica), v. 18, n. 4, p. 436-447, out./dez. 2011.

FONSECA, Camila M.; OLIVEIRA, Andreia F.; RODRIGUES, Maria C. P. Avaliação de projeto social em organizações do terceiro setor. **Revista da Universidade do Vale**, Três Corações, v. 4, n 2, p. 1184-1200, ago./dez. 2016.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mirian; SACCOL, Amarolinda Z.; MASCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v.35, n.3, p 105-112, jul./set. 2000.

GOMES, Solange M. **A inserção profissional de licenciados em música**: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado de Paraná. 2016, 241 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música; Porto Alegre, RS, 2016.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, Jusamara e outros. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 27-50.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara e outros. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 51-62.

PIMENTEL, Maria O. Q. **Traços de percursos de inserção profissional**: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais, 2015, 185 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música; Porto Alegre, RS, 2015.

SÃO PAULO, Governo do Estado. **O que pensam do guri.** Pesquisa de satisfação dos alunos do Projeto Guri. 49 f. 2015.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. A. E-surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. In: **X SemeAd - Seminário em Administração FEA/USP** (São Paulo, Brasil), 2007.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar um questionário.** São Paulo: Atlas S. A., 2009.

<https://cpca.org.br/sobre-o-cpca-2/>.